



FOTOS NEREU DE ALMEIDA

**CIDADÃO RGE** Há quase um ano, Parvati Posser dedica duas horas semanais a cuidar de crianças

# Sorrisos como recompensa

**A voluntária faz tarefas típicas de mãe: troca fraldas, dá mamadeira e, principalmente, carinho**

CRISTIANE BARCELOS

**Caxias do Sul** – Muitos dos pequenos ainda não sabem pronunciar uma palavra capaz de traduzir a felicidade por receber carinho, mas o sorriso e o brilho nos olhinhos são a recompensa que a comerciante Parvati Posser, 29 anos, recebe a cada semana. Todas as segunda-feiras, ela reserva duas horas para cuidar de crianças que vivem no berçário da Casa Abrigo Sol Nascente (destinada a crianças em situação de risco), no bairro Cinquentenário. E a cada riso infantil, ela também sorri.

– Vai dizer que não é gratificante? – emociona-se, ao ouvir o riso discreto de um bebê de seis meses em seus braços.

Parvati é voluntária na Casa Sol Nascente desde setembro. Lá, entre berços, chupetas e brinquedos coloridos, auxilia as funcionárias e dedica seu tempo a tarefas típicas de mãe: troca fraldas, dá mamadeira, acalma o choro, embala, acalenta e, principalmente, transmite carinho aos pequenos na faixa de zero a quatro anos. Mãe de um menino de um ano e oito meses, o Lorenzo, a voluntária conta que o trabalho na Casa é, além de um ato de solidariedade, um grande aprendizado.

– No início me sentia culpada por deixar meu filho em casa, mas per-

cebi que ele tem tudo o que precisa em um lar. E é exatamente isso o que essas crianças (*que moram na Casa*) buscam. Aprendi a dar valor e percebi como é importante ajudar – conta ela, que deixa o filho aos cuidados da avó nas duas horas semanais em que se dedica ao voluntariado.

Basta observar o trabalho de Parvati por alguns minutos para perceber como os pequenos, à sua forma, agradecem. Tanto os que moram na casa há meses, quanto os que recém chegaram, abrem um sorriso ao serem aconchegados no colo. Como são dezenas a disputar a atenção das funcionárias da Casa, cada dose extra de carinho é bem-vinda.

– Quando eles ficam grandes, com uns oito meses, começam a dar beijinhos. A sensação é muito boa – descreve a voluntária.

Atenciosa, ela conhece cada um pelo nome. E em quase um ano

de voluntariado, Parvati aprendeu uma lição. Nas primeiras visitas, o maior desafio era prestar os cuidados, transmitir afeto e evitar o apego a cada uma das crianças. Hoje, diz que essa etapa está superada.

– Se eles estiverem chorando, não consigo ir embora. Mas quando vejo que estão bem, me sinto muito feliz e satisfeita – afirma.

O trabalho praticado por Parvati é simples, como ela mesma diz, mas é especial para cada um dos pequenos que acolhe em seus braços.

– Eu estou fazendo a minha parte. Vou lá e dou carinho às crianças – resume.

cristiane.barcelos@pioneiro.com

## MAIS Participe

Comente esta reportagem e sugira novas matérias sobre voluntariado pelo e-mail [leitor@pioneiro.com](mailto:leitor@pioneiro.com). O projeto Cidadão RGE é composto de 12 reportagens. No final do ano, você poderá votar e escolher a melhor história.



## SIMPLES E VALIOSO

Ao aconchegar cada criança em seus braços, Parvati contribui com o mais importante: afeto

## Trabalho motivado pela paixão

É praticamente impossível encontrar quem não se comova com o olhar típico da infância, singelo e marcante. E foi o grande carinho que Parvati sente pelos pequenos que a motivou a buscar o trabalho voluntário. A comerciante, que já havia feito outras ações semelhantes,

conta que buscava alguma atividade em que pudesse estar em contato com os pequenos.

– Eu queria fazer alguma coisa para ajudar as crianças, mas não sabia o que – conta.

Para iniciar a atividade, ela procurou a Parceiros Voluntários em

Caxias do Sul. Participou de uma palestra de preparação e conscientização e, manifestando o desejo de praticar alguma ação com crianças, foi encaminhada para a Casa Abrigo Sol Nascente.

– Eu amo as crianças. Sempre fui apaixonada por elas – afirma.

## COMO AJUDAR

■ Se você gostou do trabalho de Parvati e também quer ajudar, entre em contato com a Parceiros Voluntários. A entidade promove a conscientização e encaminha os interessados em fazer trabalho voluntário.

■ O telefone é (54) 3218.2100, ramal 2870.